

CERCOPÍDEOS NEOTROPICAIS: REDESCRIBÇÃO DE *Notozulia* FENNAH, stat. n. (AUCHENORRHYNCHA: CERCOPIDAE)

Gervásio S. Carvalho¹

ABSTRACT

Neotropical Spittle bugs: Redescription of *Notozulia* Fennah, stat. n. (Auchenorrhyncha: Cercopidae)

The subgenus *Notozulia* Fennah is raised to genus category based on the morphology of the postclypeus and male genitalia. A detailed redescription is given as well as a comparison with *Zulia pubescens* (Fabricius).

KEY WORDS: Insecta, Homoptera, *Zulia entreriana*, *pubescens*, new status.

RESUMO

O subgênero *Notozulia* Fennah é elevado à categoria de gênero, baseado na morfologia do posclípeo e da genitália do macho. Apresenta-se uma redescrição detalhada, bem como a comparação com *Zulia pubescens* (Fabricius).

PALAVRAS-CHAVE: Insecta, Homoptera, *Zulia entreriana*, *pubescens*, novo status.

INTRODUÇÃO

Zulia foi descrito por Fennah em 1949, tendo como espécie tipo *Cercopis pubescens* Fabricius, incluindo as seguintes espécies: *Zulia pubescens* (Fabricius), *Z. vespillo* Fennah, e *Z. charon* Fennah. Todas da América do Sul.

Fennah (1953) dividiu o gênero em dois subgêneros: *Zulia* str. s e *Neozulia*, tendo *Tomaspis vilior* Fowler como tipo. Finalmente, Fennah (1968) descreveu o subgênero *Notozulia*, baseado em *Tomaspis entreriana* Berg, fixando como sinônimo *Monecphora alboornata* Lallemand.

Recebido em 13/06/94. Aceito em 17/06/95.

¹PUCRS-Inst. Biociências, Departamento de Biologia, Av. Ipiranga 6681, 90619-900, Pôrto Alegre, RS.

Carvalho (1992) revisando os gêneros neotropicais e analisando os caracteres com base na metodologia cladística, constatou suficientes razões para elevar o subgênero *Notozulia* para gênero, notadamente no tocante ao aspecto do perfil do posclípeo e diferenças no padrão da genitália do macho.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado, representado por exemplares secos e em alfinetes, pertence às coleções: FASE - Setor de Entomologia, Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; UFPR - Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Os métodos utilizados são aqueles descritos por Carvalho (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

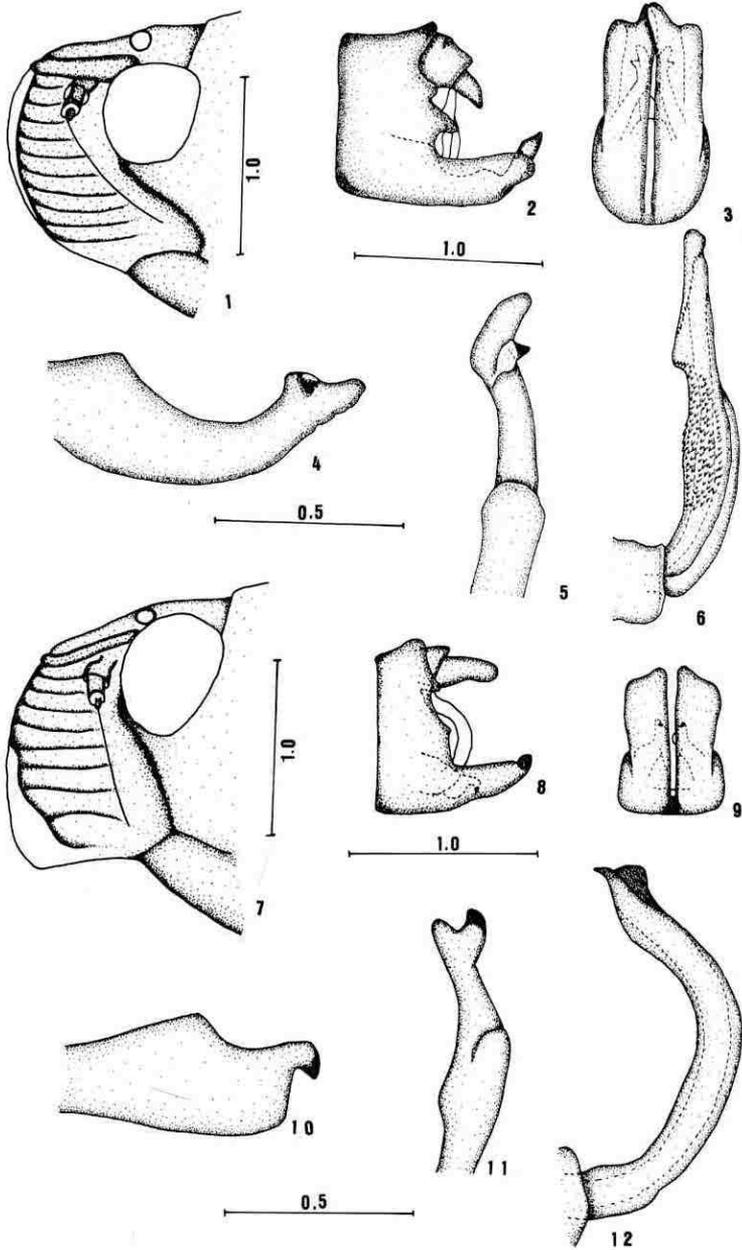
Notozulia Fennah, 1968, stat. n.
(Figs. 1 - 6)

Zulia (*Notozulia*) Fennah, 1968: 173-177.

Espécie tipo: *Tomaspis entreriana* Berg, 1879 (por designação original).

Redescrição. Cabeça mais longa que o comprimento do vértice, este com duas impressões superficiais longitudinais externamente aos ocelos, sem carena e com superfície lisa; tilo quadrangular, mais largo que longo, sem carena longitudinal; ocelos separados entre si por mais de um diâmetro de um deles, mais próximos um do outro que dos olhos e a igual distância da margem posterior da cabeça, à frente da linha imaginária que passa no meio dos olhos; olhos transversais, quase esféricos; antenas, a partir do pedicelo, visíveis dorsalmente, flagelo com corpo basal subcilíndrico, fora do pedicelo e com arista menor que este; posclípeo inflado, de perfil convexo, de comprimento maior que a largura, com uma carena longitudinal, formando no ápice um triângulo com o tilo e sem protuberâncias laterais inferiormente; sem cristas laterais e com ranhuras laterais grosseiramente marcadas; anteclípeo maior que o último do rosto, o qual é menor que o anterior; rostro atingindo o mesotrocanter.

Pronoto hexagonal, sem carena mediana e superfície grosseiramente puncturada; margens: anterior reta; antero-laterais ligeiramente convexas, não foliáceas e não arqueadas; látero-posteriores superficialmente sinuosas; posterior chanfrada; perfil sem curvatura; ângulos umerais agudos; máxima distância entre proepisterno e olho menor que 1,5 vezes o espaço entre olho e posclípeo. Escutelo com concavidade mediana e rugosidades transversais. Propleura com sutura anterior. Mesosterno sem protuberâncias cônicas. Tégminas largas, mais longas que largas; com margem costal ligeiramente em goteira; grosseiramente puncturada; venação pouco saliente; M e Cu unidas no terço basal somente por um ramo transversal; rede de veias apicais reduzida. Asas com Cu₁ gradualmente espessada na base. Pernas posteriores: fêmures com conspícuo espinho apical na face interna; tíbias com dois espinhos laterais e o basal de igual tamanho que os apicais, estes em número de 10 distribuídos em duas filas; basitarsos com 11 espinhos apicais em uma fila e densa camada de cerdas;



Figuras 1-6. *Notozulia entreriana* 7-12. *Zulia pubescens* 1,7 - cabeça lateral; 2 e 8 - pigóforo, lateral; 3 e 9 - placa subgenital, inferior; 4 e 10 - parâmetro esquerdo, lateral; 5 e 11 - idem, dorsal; 6 e 12 - edeago, lateral. (Escala em milímetros).

processo subungueal presente.

Pigóforo do macho com um processo lateral entre o tubo anal e a placa subgenital, esta curta em relação ao conjunto sem processo espiniforme na extremidade e sem na base dorsalmente; parâmeros com elevação basal-dorsal reduzida e dente apical isolado, voltado para fora; edeago cilíndrico, sem processos apicais e medianos; com denticulos espalhados pela superfície anterior.

Primeira valva do ovipositor com um processo basal, em tubérculo, ligeiramente voltado para trás.

Comentários. *Notozulia* apresenta, entre outros caracteres, o posclípeo inflado e de perfil convexo (Fig. 1) e o padrão da genitália do macho (Figs. 2-6), diferentes de *Zulia* (Figs. 7 e 8-12, respectivamente).

Espécie incluída: *Notozulia entreriana* (Berg, 1879), comb. n.

Tomaspis entreriana Berg, 1879:215.

Monephora alboornata Lallemand, 1927:117.

Zulia (*Notozulia*) *entreriana*, Fennah, 1968:178.

Monephora alboornata, Fennah, 1968:178.

Distribuição. Brasil (Paraíba, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul); Paraguai; Argentina (Entre Rios, Tucuman, Jujuy).

Material examinado. *N. entreriana* - Brasil. Espírito Santo: B. Guandú, 2-9.i.1971 (Tadeu & C. Elias), 2 machos e 1 fêmea (UFPR); Mato Grosso: Chapada dos Guimarães, 01-03.xii.1983 (Exc. Dept. Zool.) 1 fêmea (UFPR); Mato Grosso do Sul: Campo Grande, 1981 (Valério & Coller), 1 macho e 1 fêmea (UFPR); Cáceres, 5.xii.1984 (C. Elias), 1 macho e 2 fêmeas (UFPR); 2.iv.1985 (C. Elias), 1 macho (UFPR).

Z. pubescens - Brasil. Mato Grosso: Reserva Humboldt - 10° 11'S, 59° 48'O, 16.iii.1977 (Norman D. Penny), 2 machos (FASE); Chapada dos Guimarães, 22-25.x.1983 (Exc. Dep. Zool. UFPR), 2 machos (UFPR).

LITERATURA CITADA

Carvalho, G.S. 1992. Revisão e análise cladística de gêneros de cercopídeos neotropicais (Homoptera: Cercopidae). Tese de doutorado, UFPR, Curitiba, 284p.

Carvalho, G.S. 1993. Cercopídeos neotropicais: revisão sistemática dos gêneros de Ischnorhinini Schmidt, 1920 (Insecta: Auchenorrhyncha: Cercopidae). *Biociências* 1: 163-181.

Fennah, R.G. 1949. New genera and species of Neotropical Cercopidea (Homoptera). *Ann. & Mag. Nat. Hist.* 12: 605-620.

Fennah, R.G. 1953. Revisionary notes on Neotropical Monephorine Cercopidea (Homoptera). *Ann. Mag. Nat. Hist.* 12: 337-360.

Fennah, R.G. 1968. Revisionary notes on the new world genera of cercopid froghoppers (Homoptera: Cercopidea). *Bull. Entomol. Res.* 58: 165-190.